

## AÇÕES EXTENSIONISTAS EM ASSENTAMENTOS DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL VISANDO MELHORIAS NA PRODUÇÃO DE LEITE

VANESSA DA SILVEIRA PEREIRA<sup>1</sup>; BRUNO SILVA JUSTINO<sup>2</sup>; VANESSA ALVES PIRES<sup>3</sup>; PAULO CESAR ANTUNES<sup>4</sup>; JOÃO LUÍZ ZANI<sup>5</sup>; LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vanessadasilveirapereira @outlook.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – brunojustino99 @hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – wanessaalves.pbi@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – paulo.cesar-xt@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jluizzani @outlook.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lfdschuch@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Visando auxiliar na produção de leite em assentamentos da região sul do RS, e proporcionar aos graduandos das Turmas Especiais Medicina Veterinária (TEMV), práticas de vivencia, em uma parceria da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com a Universidad de La Republica/UY (UDELAR), desenvolveram-se práticas de extensão em áreas de assentamento na região sul do RS. Tendo em vista que a produção leiteira praticada pela agricultura familiar enfrenta problemas devido aos produtores rurais terem dificuldade para aplicar as técnicas e os avanços alcançados nos institutos de ensino e de pesquisa, dificultando a evolução da atividade leiteira nos parâmetros de qualidade e de quantidade (COSTA 2014). Tendo isso em vista, a aplicação de práticas extensionistas em áreas de assentamentos tornam-se importantes.

Em meados do século XX ocorreu a criação do serviço cooperativo de extensão rural dos Estados Unidos, estruturado com a participação de universidades americanas conhecidas como Land-grant Colleges, que consolidou naquele país, pela primeira vez na história, uma forma institucionalizada de extensão rural (JONES; GARFORT, 1997). A extensão como atividade acadêmica surge nove séculos após o surgimento das primeiras universidades. No Brasil as atividades extensionistas, manifestam-se através da participação dos estudantes perante a sociedade, na década de 1960, o foco do estudo foi o CPC (Centro popular de cultura) com apoio de artistas intelectuais e estudantes juntamente com a UNE (União nacional dos estudantes) tinham como objetivo conscientizar a sociedade através da arte. A extensão visa uma educação continuada, além da formação técnica. Tem como objetivo difundir conhecimento técnico ao povo, incentiva professores a tornem-se pesquisadores, alunos a terem vivencia prática de troca de saberes e que a universidade seja uma ferramenta a serviço da sociedade a qual está inserida (PEREIRA M. L. S.).

De acordo com senso agropecuário (2006), a agricultura familiar é responsável por 58% da produção de leite no Brasil, demonstrando a fundamental importância dos pequenos produtores na manutenção desta cadeia produtiva.

Com relação à qualidade do leite, o mercado está se tornando cada vez mais exigente (ZANELA et al., 2006). Leite de qualidade é definido por ser livre de aditivos, sem adição ou remoção de componentes, caracterizado pela sua integridade físico-química, ausência de micro-organismos patogênicos e

deteriorantes (DURR, 2004) e as famílias assentadas, tem certa dificuldade para atingir os níveis de qualidade atualmente cobrados pela indústria. Há então a necessidade de maiores informações e orientações para estes produtores. Sempre com intuito de que não são apenas os produtores que aprenderão, mas sim haverá uma troca de saberes entre ambos, alunos e produtores. Muitos problemas surgem quando um extensionista vai a uma propriedade com o objetivo de levar conhecimento, de forma mecanicista, com um pacote de informação já pronto. Para atender a real demanda da família é necessário que haja uma interação, troca de diálogo entre técnico-produtor, produtor-técnico. É muito importante ter uma conversa com a família e ouvir todos, pois assim surgem palavras geradoras, a partir dessas palavras se constrói o próximo momento (FREIRE, 1985).

## 2. METODOLOGIA

O acompanhamento dos alunos com a produção é planejado para todos os semestres, onde cada um dos 52 alunos, (alguns distribuídos em duplas ou individualmente nas famílias dos assentamentos) da Turma Especial de Medicina Veterinária, é destinado a passar em média quatro dias na casa dos produtores assentados. As primeiras visitas foram nas datas 30/04 a 04/05/2018 retornando a visita dia 28/05 a 01/06/2018. Nas respectivas datas aos alunos, pela parte da manhã partem de Pelotas, rumo aos assentamentos nos municípios de Piratini, Candiota, Hulha Negra e Capão do Leão.

Os recursos utilizados para cobrir os gastos do projeto, são de ordem pública que foram obtidos por meio do projeto de extensão rural em áreas de assentamento da região sul, do RS. Chegando nas famílias o combinado é que acompanhemos a maior número possível de ordenhas, que listemos fatores que possam estar, ou vir à interferir na produtividade e na qualidade do leite produzido, devemos observar como é feito o descarte do lixo, das embalagens de fármacos, de qual procedência é a água para consumo humano, animal e para limpeza, higienização da estrebaria e equipamentos de ordenha, quais animais tem na propriedade, suínos, aves, além dos animais de produção de leite, o local onde ficam estes animais, se tem acesso ao local de ordenha, quais são e como são limpos os utensílios de ordenha.

No retorno para Pelotas reunimos todos os alunos em sala, como feito por várias vezes antes das sairmos à campo, juntamente com professores, inclusive professores da Universidad de La Republica/UY (UDELAR), com experiência do mesmo projeto em seu país e debatemos os problemas encontrados, as necessidades das famílias, propostas possíveis de serem implantadas, levando em conta os recursos financeiros das famílias, mão de obra e etc.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após toda essa sequencia de etapas, de buscarmos de melhor forma a interração aluno com embasamento técnico e agricultor com a prática planejamos ações, seja em cada famílias ou também ações mais coletivas, variando de acordo com a necessidade de cada assentamento. Priorizando, sempre que possível agir de maneira coletiva, por grupos de proximidade, fazendo com que as famílias que já se conhecem sintam-se mais a vontade e que os alunos em grupos tenham mais segurança para agir. Nestas primeiras saídas á campo fizemos, juntamente com a cooperativa da região de Hulha Negra e Candiota e Medicos Veterenários a divulgação de uma rota de vacinação de brucelose e tuberculose, via uma radio

dos assentamentos da região para que não seja feito a vacinação dos seus rebanhos apenas por um ato mecânico, entendendo-se a importância da vacinação. Para próximas etapas, está planejada a montagem de oficinas coletivas com as famílias, propondo para a cooperativa que seja um local que receba os resíduos de embalagens de medicamentos, agulhas, etc., para destino adequado. E como a água em alguns locais não é de boa qualidade, organizar medidas de tratamento, como mini estações de tratamento, por exemplo.

#### 4. CONCLUSÕES

As famílias são extremamente receptivas, junto à elas nos momentos de trabalho ouvirmos suas dúvidas em relação às técnicas utilizadas na produção, mesmo que não saibamos saná-las de imediato, trazemos para a Universidade, perguntando para os professores e procuramos debater em grupo, porque por vezes os problemas são os mesmos ou muito parecido entre as famílias acompanhadas pelo projeto. Tentamos resolver e dar um retorno quanto turma, assim ganhamos credibilidade e segurança com os produtores. Temos também experiências anteriores com as outras TEMVs, segundo JUSTINO et al., 2017 as práticas propostas a partir do projeto de extensão rural, incorporam e contribuem significativamente para a melhoria da qualidade do leite.

O projeto de extensão é uma excelente forma de difundir conhecimento técnico ao povo. Proporcionando uma educação continuada, a troca de saberes entre alunos e produtores. Fazendo da Universidade ferramenta indispensável de conhecimento e informações para melhorias na região e ajuda a alavancar a produção dos assentamentos e da região como um todo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, P.U.N.D. et al. **a integração de agricultores, pesquisadores e extensionistas na produção de conhecimentos: o caso da rede leite.** 2014. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Curso de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria.

DURR, J.W. **Programa nacional da melhoria da qualidade do leite:** Uma oportunidade única. In: DURR, J.W. et al. (ed). O compromisso com a qualidade do leite no Brasil. Passo Fundo: UPF, 2004. 331p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação.** 8<sup>a</sup> ed, Rio de Janeiro, paz e terra, 1985.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicativos Agropecuários. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. 2017.

JONES, G.E.; GARFORTH, C. **The history, development, and future of agricultural extension.** 1997.

JUSTINO, J. N. L. C. L. et al **Extensionismo na produção leiteira em assentamentos da região sul do Rio Grande do Sul.** 3<sup>a</sup> semana acadêmica UFPeL, CEC IV Congresso de extensão e cultura, 2017.

PEREIRA M. L. S. et al **Atividades extensionistas a partir dos CPCs: uma análise da extensão universitária para a atualidade.** Instituição: Universidade Tuiuti do Paraná.

ZANELA, M.B. et al. Qualidade do leite em sistemas de produção na região Sul do Rio Grande do Sul. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 41, n. 1, p. 153-159, 2006.